

# Devedores pagam se prazo for ampliado

ALBERTO ROJAS MORALES.  
Da Ansa

**Cartagena** - As principais nações devedoras latino-americanas comunicarão aos órgãos financeiros internacionais que contam com uma infra-estrutura que lhes permitirá pagar a sua dívida externa de 350 bilhões de dólares, com a condição de prazos maiores e taxas de juros mais baixas para cumprir os seus compromissos financeiros.

As onze nações latino-americanas, que no total representam mais de 90% do total da dívida, preparam um documento ao estilo bancário, com profundo conteúdo político para informar aos órgãos financeiros dos países industrializados que não devem temer por seu dinheiro, mas solicitando que adotem posições mais flexíveis para não "estrangular" economicamente os seus devedores.

O documento, que começou a ser estudado ontem pelos chanceleres e ministros das Finanças latino-americanos, sustenta, entre outras coisas, que o pagamento da dívida externa está estreitamente ligado ao comércio exterior destas nações. Afirma que existe a infra-estrutura industrial para produ-

zir o exigido para exportar, mas não há mercados suficientes no setor industrializado, que estabeleceu medidas protecionistas que impedem, cada vez mais, a aquisição de produtos latino-americanos.

A dívida externa continuará sendo negociada de forma bilateral, já que as condições de cada país são diferentes, mas será mantida uma solidariedade continental. O documento estabelece também parâmetros básicos para todas as negociações da dívida externa latino-americana.

A reunião técnica, que se encerrou na noite de anteontem, considerou um rascunho colombiano que havia sido consultado anteriormente com os governos e também com os países industrializados. As discussões entre os delegados foram abrindo facilmente passagem para os acordos, em meio a um clima conciliatório, declarou um delegado argentino. O documento, que será chamado Declaração de Cartagena, contém, basicamente, 15 itens intimamente relacionados entre si com a dívida externa latino-americana, as taxas de juros que geram a dívida anual de 35 bilhões de dólares e os aumentos destas.

Cada vez que é aumentada a

taxa de juros em um ponto, isso representa três bilhões de dólares a mais na dívida. As conversações foram realizadas a portas fechadas, mas soube-se que foram estabelecidos mecanismos para que se tomem rápidas medidas cada vez que as taxas de juros sofrerem altas. Estuda-se qual deveria ser a porcentagem máxima das divisas geradas pelas exportações de cada país, o que pode ser empenhado para o pagamento da dívida.

A declaração pede também uma baixa nas taxas de juros e o estabelecimento de um teto para a dívida já adquirida. "Sem uma baixa nas taxas de juros não haverá solução verdadeira para o problema", segundo o documento. Todas as ações estabelecidas pela reunião de cúpula latino-americana são orientadas para preservar o sistema financeiro internacional, mas de forma sináltanea com as economias das nações devedoras, segundo sustentam os analistas econômicos.

Será feito também um apelo para que se utilizem outras moedas que não o dólar para as transações intra-regionais e se rá buscada a criação de órgãos como o Fundo Andino de Reserva.